

REFLEXÕES DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO DA OASIS/UFRN NO ASSENTAMENTO BERNARDO MARIN (PUREZA/RN)

Izabelle Rodrigues Ferreira Gomes¹; Danilo Andrade de Castro Praxedes¹; Raoni Fernandes Azeredo¹; Washington José de Sousa¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo: Trata-se de resultado de pesquisa-ação, desenvolvida sob a forma de incubação de empreendimento econômico solidária na agricultura familiar, mais especificamente junto a trabalhadores de uma área da reforma agrária reunidos na Associação Camponesa Bernardo Marin no município de Pureza/RN. São destacados estratégia e elementos de prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) implementados por um grupo acadêmico da UFRN, qual seja, a Organização de Aprendizagem e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (Oasis), responsável pela concepção, implantação e gestão do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Cooperativas da UFRN fomentado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) cuja execução ocorre sob direção do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A Oasis é, também, linha de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UFRN). Dessa forma, estudantes e docentes do grupo Oasis vivenciam, no domínio da gestão social, experiências integradas de ensino (de graduação e de pós-graduação), pesquisa e extensão envolvendo as várias áreas do conhecimento. O processo de incubação aqui narrado sistematiza experiência com tal perfil acadêmico e permite concluir que, mesmo constituindo ação coletiva desafiadora em área do Semiárido, a extensão universitária em Ater pode se converter em propulsor de transição agroecológica, fomentando mudanças em direção a estágios mais avançados de sustentabilidade econômica, social e ambiental ao tempo em que constrói alternativas de contenção do êxodo rural.

Palavras-Chave: Economia Solidária; Transição agroecológica; Incubação; Extensão rural; Autogestão;

Introdução

As organizações rurais não têm ficado imune ao processo de profundas e intensas mudanças e, por isso mesmo, têm sido motivo de preocupação constante, a cultura do individualismo ainda predomina. Se faz necessário criar novas formas de organização social, formas essas que valorizem o capital social como o caminho mais produtivo para trabalhar o coletivo, ou seja, para uma gestão participativa associativa, onde se encontra presente a importância dos valores e sentimentos que levam as pessoas a atuarem de forma mais solidária, na busca do desenvolvimento rural sustentável.

Na busca de superação da dimensão de prestação de serviços assistencialistas, a extensão popular universitária é redimensionada com ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de relação dialógica entre universitários e representantes da sociedade, como oportunidade de troca de saberes e aprendizagem mútua. É frente a tal oportunidade e desafio que a Organização de Aprendizagens e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (Oasis), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolve ações integradas de ensino, pesquisa e extensão junto a jovens e adultos de áreas urbanas e rurais envolvendo várias áreas do conhecimento, em perspectiva multi, inter e transdisciplinar. Prepara, assim, segmentos populacionais para atuação política e técnica em trabalhos coletivos, solidários, por meio de processos metodológicos de pesquisa-ação.

A Associação Camponesa Bernardo Marin (ACBM), localizado em Pureza-RN, é um dos empreendimentos econômicos solidários (EES) acompanhados pela equipe Oasis/UFRN. O modelo de produção que os assentados reproduziam anteriormente ao processo de incubação, estava baseado na utilização de insumos químicos, que tende a reduzir, ao longo do tempo, a capacidade produtiva do solo quando se utilizam substâncias químicas no controle de pragas e doenças, promovendo a contaminação da água, do solo e dos próprios agricultores (ALTIERI, 1998).

Este texto analisa, a partir de tais preceitos, a extensão universitária como processo adequado à realidade de trabalho e às condições de vida de agricultores familiares. A experiência narrada aborda, por um lado, a qualificação de alunos dos vários níveis de formação acadêmica para atuação profissional qualificada em ambientes de vulnerabilidade, na perspectiva da gestão social, e, a partir de diálogos entre saberes populares e conhecimentos científico-tecnológico, a formação de trabalhadores para a transição agroecológica em área da reforma agrária.

Metodologia

A Associação Camponesa Bernardo Marin (ACBM), localizado em Pureza-RN, é um dos empreendimentos econômicos solidários (EES) acompanhados pela equipe Oasis/UFRN. O Mato

Grande, considerando o potencial que tal experiência assume diante do território que concentra a maior população rural do Rio Grande Norte e a maior quantidade de unidades da reforma agrária (somados os assentamentos fomentados pelo Governo Federal/Incra, os assentamentos financiados pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário e as comunidades quilombolas);

A ação realizada assumiu, também, caráter de pesquisa qualitativa, tomada como oportuna à pesquisa social uma vez que busca analisar experiências de indivíduos ou grupos, por meio das interações existentes no contexto em que se inserem os indivíduos (GIBBS, 2009). A abordagem utilizada neste estudo buscou compreender “a realidade social como construção e atribuição social de significados” (FLICK, KARDORFF e STEINKE, *apud* GÜNTHER, p.202, 2006). Quanto aos fins, este estudo é descritivo, pois, expõe características de determinado grupo a partir da obtenção de dados acerca de pessoas, lugares e processos, para a compreensão de um fenômeno, de acordo com a perspectiva dos sujeitos envolvidos (VERGARA, 1995). Quanto aos meios, trata-se de pesquisa-ação considerando que a equipe responsável pelas atividades acadêmicas se envolveu com a realidade do Assentamento em pauta.

No caso em pauta, a pesquisa-ação significou a realização preliminar de diagnóstico seguida da prestação de serviços de assessoria técnica e extensão rural (Ater) junto ao empreendimento econômico solidário Associação Camponesa Bernardo Marin (ACBM). Na direção da pesquisa-ação, THOLLENT (1997) afirma que esta deve ser associada a diferentes formas de ação coletiva e orientadas à resolução de problemas ou com vistas à transformação. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita sintonia com atividades de campo coletivas, o que requer que pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estejam envolvidos de modo cooperativo, participativo.

Ao agenciar atividades de caráter técnico e social, interagindo com conhecimento teórico mediante relação dialógica entre educandos e educadores, a incubação de empreendimentos econômicos solidários assume caráter de pesquisa-ação. Como estratégia acadêmica, a pesquisa-ação aqui retratada e ocorrida mediante processo de incubação, adota os passos abaixo elencados, sistematizados no tópico seguinte:

- 1) Aproximação entre as equipes na busca pelo estabelecimento de relação de confiança e de acordos;
- 2) Diagnóstico socioeconômico do grupo produtivo em termos de capacidades sociais para práticas de processos autogestionários, e, técnicas, em termos de capacidades produtivas, de gestão contábil-financeira e de comercialização;

- 3) Qualificação do ato associativo e da prática de princípios de economia solidária.
- 4) Transição agroecológica, planejamento da produção e controle de pragas a partir de defensivos naturais.
- 5) Intercâmbio com empreendimentos econômicos solidários exitosos da agroecologia.
- 6) Comercialização e diversificação da produção agroecológica.

A incubação em pauta assume caráter estratégico, também, no âmbito do ensino, frente à necessidade de se constituir uma unidade demonstrativa – em agroecologia, associativismo e economia solidária – de referência para:

Estudantes, egressos do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Cooperativas, outros estudantes de graduação, e, de pós-graduação, vinculados à Oasis em processos de formação para atuação profissional no domínio da gestão social;

Resultados e discussão

As ações da Oasis/UFRN contemplam um olhar para o território onde está localizado o empreendimento, no caso em pauta, o Território do Mato Grande. A principal estratégia foi a implementação de conjunto de ações para qualificação do ato associativo, da prática de princípios de economia solidária e da produção agrícola com base na transição agroecológica, sequenciada pelo aprimoramento de processos de logística e comercialização de produtos saudáveis, agregando valor ao resultado da colheita, e, como consequência, favorecendo à emancipação econômica, social, política e cultural de trabalhadores no âmbito da reforma agrária.

Na busca de superação da dimensão de prestação de serviços assistencialistas, a extensão universitária está aqui redimensionada para uma ênfase na relação teoria-prática e uma perspectiva dialógica de trocas e sistematização de saberes mediante cooperação universidade e sociedade. O Assentamento Bernardo Marin, com forte vínculo ao Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tem origem na mobilização de camponeses que ocuparam a antiga Fazenda Garavelo em 1999 no município de Pureza/RN.

Atualmente há quarenta e sete famílias no assentamento, das quais, sete decidiram formar uma nova associação destinada ao trabalho e à produção coletivamente. Apesar de contar com a participação de poucos assentados, o grupo produtivo demonstra potencial organizativo e produtivo, pois, mesmo antes de receber qualquer tipo de assistência técnica, conseguiram participar do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do Programa Compra Direta da Agricultura Familiar

(CDAF), do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e comercializavam para pequenos comércios da região e na feira municipal de Pureza.

Os integrantes da associação têm acúmulo de trabalho sob a forma de mutirão – herdado do período do acampamento do MST – o que se constitui diferencial e potencial para atuação coletiva. Os integrantes costumam dividir as atividades autonomamente, de forma que diariamente algum deles comparece à área de produção coletiva para desenvolver o trabalho demandado. Quando necessário e a depender da demanda, realizam mutirões semanais. As atividades de pesquisa-ação da Oasis/UFRN tiveram início em março de 2016 e considerou, no momento inicial, de aproximação e estabelecimento de relações mútuas de confiança, tais práticas dos assentados.

O momento de diagnóstico ocorreu de imediato, após o acatamento da proposta da UFRN pelo grupo produtivo e do reconhecimento da pertinência da experiência por parte dos dois segmentos interessados – acadêmicos e agricultores. Os momentos de formação e planejamento das atividades foram acordados, então, com os integrantes sob formato de roda de conversa, priorizando a troca de conhecimentos e, adiante, a apresentação de material didático e paradidático em agroecologia e técnicas sustentáveis de manejo.

Após a realização do diagnóstico, a atividade seguinte foi a delimitação da área coletiva e o estudo para um projeto de irrigação, mediante acompanhamento de estudantes de Engenharia Agrônoma sob supervisão da equipe pedagógica da Oasis, com experiência em processos de incubação. Os integrantes da Associação Camponesa Bernardo Marin possuem uma área comum de 60m x 200m (1,2 hectare) que, no início das atividades da UFRN, estava sendo utilizada pelos agricultores exclusivamente para uma horta de pequena dimensão com cebolinha e coentro. O cultivo de tomate cereja, à época, havia sido suspenso pelo grupo em virtude de uma praga, motivando preocupação dos agricultores em virtude do retorno econômico positivo gerado pelo produto em termos de custo-benefício.

As culturas vinham sendo desenvolvidas sob princípio de negação ao uso de agrotóxicos, mas, pôr em virtude de carências na assistência técnica, os produtores cometeram equívocos de manejo, a exemplo da aplicação de insumos sem prescrição profissional. Produziam mudas de forma aleatória e sem o emprego de bandejas, conforme sugere a prática agrícola. Assim, desperdiçavam sementes com nítida fragilidade no planejamento da produção.

Com a inserção da Oasis/UFRN no Assentamento, a área e a definição de produtos passou a ocorrer de forma planejada, com amplo diálogo entre agricultores e acadêmicos. Assim, para culturas anuais foi definida a área de 0,65 ha (6.552 m²), tendo sido estimada a produção de 2.217

kg de milho (área de 0,31 ha), 453 kg de feijão (área de 0,25 ha), 129 kg de melancia (área de 0,032 ha) e 912 kg de jerimum (área de 0,054 ha), totalizando uma produção de 3.771 kg de produtos agroecológicos para comercialização e consumo das famílias, neste caso, sob a perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

É escassa a disponibilidade de água. Por este motivo, no processo de incubação foram adotadas práticas sustentáveis de irrigação, com a finalidade de racionalizar o uso de água e reduzir danos à terra. A irrigação é técnica usada há anos com intuito de disponibilizar água as plantas para que possam promover crescimento e produção de forma adequados, mediante uso de água sem desperdício aliado ao manejo adequado do solo. Esta técnica vem sendo aprimorada com finalidade de diminuir perdas e garantir quantidades adequadas das culturas pela via do emprego de técnicas naturais, e, por essa razão, foi implantada no Assentamento com a propósito de promover transição agroecológica.

Com o intuito de reduzir custos com a irrigação, inicialmente deu-se preferência ao plantio próximo à fonte de água, qual seja, uma caixa d'água para uso comum dos assentados, com capacidade de armazenamento de 10.000 Litros abastecida por um poço com bomba submersa de vazão 13 m³/hora. Decidiu-se que a forma de irrigação na área de produção coletiva seria por meio do gotejamento. Esta, envolve diretamente a urgente necessidade de conservar e proteger o ambiente, ao permitir que o agricultor distribua de maneira uniforme a água e os elementos nutritivos à zona das raízes em quantidades precisas para atender as necessidades das plantas/culturas.

Durante o período de atuação da equipe Oasis, em conjunto com os trabalhadores ocorreu, como consequência do aumento da comercialização, a necessidade de criação da identidade visual da Associação. O processo de criação da logomarca da ACBM possibilitou a participação dos trabalhadores na construção da imagem para compor as embalagens, além de identificar os produtos, podendo ser utilizada em estampas de camisetas, banner, cartões de visita e outros.

Salienta-se que este processo teve efeito positivo no comportamento dos associados, aumentando a autoestima e garantindo identidade e confiança para apresentar e comercializar os produtos.

Na continuidade do processo de incubação, após a implantação das culturas na área planejada, ainda que orientada, foi demandado elevado esforço no monitoramento da área a fim de prevenir infestações de pragas ou manejar/controlar no modo tecnicamente recomendado. Deve-se compreender que os insetos têm funções específicas em determinadas situações, podem atuar como

polinizadores em determinadas circunstâncias, além de, serem alguns, predadores de outros indesejáveis. Os insetos podem atuar como podadores, eliminadores, defensores, adubadores, controladores e produtores. Estas e outras são funções exercidas por vários insetos e por microorganismos e, assim, não podem ser abolidos sem critério.

Em particular, o acompanhamento do grupo logo após a implantação da irrigação, e consequente ampliação da área cultivada, foi deficiente no tocante ao monitoramento de pragas/insetos. Nesse quesito, é pertinente destacar que ocorreram falhas por ambas as partes. Por um lado, a equipe da Oasis/UFRN por mais que tenha alertado os agricultores quanto ao aumento da responsabilidade em termos de dedicação ao plantio, tanto na vigilância do surgimento de pragas quanto na periodicidade da irrigação, não considerou a necessidade de aumentar o período de visitas de modo a observar a infestação de pragas. Frente a um intervalo de tempo superior a 15 dias, ocorreu uma infestação de insetos considerável no milho e no feijão plantados. Por outro lado, os agricultores não tomaram consciência do fato de que, com a ampliação da área, estaria ocorrendo consequente necessidade de incremento na dedicação ao monitoramento das plantas e na periodicidade da irrigação.

A situação de desequilíbrio na lavoura se agravou quando os camponeses aplicaram carrapaticida para inibir a infestação, sem orientação profissional, apenas seguindo indicação de vendedor. Importante mencionar que a prática de uso de produtos veterinários na agricultura tem sido incentivada por vendedores de balcão de agroveterinárias, o que afronta preceitos legais, já que tal tipo de produto não é autorizado para vegetais. Em caso dessa natureza, a molécula química do produto aplicado, na maioria das vezes, é forte o suficiente para causar intoxicação aguda no produtor que aplica, e, na outra ponta, no consumidor. De imediato, os estudantes de Engenharia Agrônômica da Oasis recomendaram a suspensão do uso do produto na produção vegetal, explicitando que tal acontecimento traria implicações sérias para a transição agroecológica em curso e para a própria saúde humana.

O inseto identificado com maior presença e risco à plantação foi a lagarta no milho (*Spodoptera frugiperda*/Lagarta-do-cartucho). Como as lagartas estavam em estágio avançado de desenvolvimento (mais de 2,5) foi utilizado o Dipel, produto certificado para produções orgânicas.

Este é um inseticida biológico que atua como veneno estomacal de lagartas, que devem ingerir uma certa quantidade de folhas tratadas. A dosagem utilizada foi aquela recomendada na bula do produto. Após o controle da infestação, para evitar o reaparecimento de grandes populações de pragas, o manejo foi feito com extrato das folhas de Neem (Nim). Importante mencionar que

estas aplicações por meio do manejo de defensivos naturais foram devidamente apropriadas pelos camponeses, a partir de diálogos com os universitários.

Outras limitações do grupo residem na gestão, com nítidas fragilidades no acompanhamento do desempenho econômica, na compra de matérias-primas e insumos, na logística e comercialização e no controle contábil-financeiro. Desta forma, procurou-se por meio de oficinas temáticas, orientar: a) a produção de adubo orgânico, por meio de processos simplificados, elaborados em ambientes propícios para o desenvolvimento de nutrientes e microrganismos benéficos às plantas, reaproveitando matéria orgânica normalmente descartada, avançando na relação custo benefício; b) o controle contábil-financeiro por meio de planilhas simples com anotações básicas de entradas e saídas de recursos financeiros; c) a construção de uma logomarca (conforme informado anteriormente) de modo a promover identidade ao grupo.

Já a atividade de compostagem foi apresentada como processo que compreende a decomposição de materiais orgânicos, transformando-os em adubo a partir do aproveitamento de resíduos orgânicos, gerando oferta de adubo orgânico para a área plantada. Trata-se de estratégia que atende, de maneira consciente e ambientalmente segura, a princípios da transição agroecológica. Este componente encontra-se em fase embrionária, mas, já é perceptível a mudança no comprometimento dos associados com as atividades. Reside, aqui, um desafio central da experiência: articular o processo de incubação-transição agroecológica com a organicidade da cooperação/trabalho associativo.

O grupo perdeu parte significativa da produção (especialmente milho e feijão) por falhas cometidas tanto pela equipe acadêmica da Oasis quanto por descuido próprio. Em uma assembleia os camponeses discutiram que tal fato, somado à baixa produtividade da horta, eram explicados pela perda no ativismo para as atividades coletivas e que seria necessária a retomada de reuniões, com maior frequência, e dos mutirões e, ainda, aprimorar a divisão de tarefas mediante ajustes no cronograma de trabalho.

Conforme registrado anteriormente, no início do processo de incubação a produção estava concentrada em uma pequena horta, que mantinha apenas duas variedades de culturas (coentro e cebolinha). Com a inserção da Oasis/UFRN como entidade de assistência técnica e extensão rural no Assentamento, advieram a implantação do sistema de irrigação, oficinas de compostagem, oficinas de manejo e defensivos naturais, intercâmbio com experiência exitosa de agroecologia. Após visita à experiência do Viveiro do Alemão, o grupo de produção, retomou a autoestima e a motivação e, sobretudo, incorporou a necessidade de empenho e autogestão na transição

agroecológica, o que inclui a diversificação da produção integrando hortaliças, plantas frutíferas, plantas medicinais e até viveiro de mudas em uma área comum, respeitado o uso exclusivo de defensivos ecológicos.

Diante da dependência dos projetos financiados através da Universidade, os assentados também desenvolvem em suas áreas a técnica de quintais produtivos, onde cada um tem uma maneira diferenciada de cuidar e utilizar os arredores de sua casa. Alguns priorizam as plantas medicinais e codimentares, outros preferem realizar o plantio de hortaliças. Esses usos dos espaços dos quintais produtivos tornam-se tradicionais no sentido de que são herdados e mantidos pelas gerações posteriores. Os moradores passam grande parte do seu tempo em suas áreas individuais, deixando, muitas vezes, de cumprir tarefas da área coletiva, o que foi motivo de desentendimento entre o grupo.

As dificuldades do trabalho coletivo foram percebidas em toda incubação, desde as divisões de tarefas até a percepção de cada um sobre o que seria agroecologia e transição agroecológica, e qual o papel de cada um do grupo durante o processo.

Conclusões

Do ponto de vista acadêmico, a experiência aqui narrada tem o mérito da integração de ações de ensino, pesquisa e extensão por intermédio de um grupo que, ao tempo que concebeu, implantou e gerencia o Curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Cooperativas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFRN), integra o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UFRN) como linha de pesquisa. Nessa condição, o convívio na Oasis de alunos de vários níveis de formação – graduação, mestrado e doutorado – é prática rotineira na formação de quadros acadêmicos e profissionais para atuação no domínio da gestão social.

Noções de transdisciplinaridade apresentam-se sob uma perspectiva desafiadora, qual seja, do diálogo entre o dito *conhecimento científico* e o *saber popular*. Neste quesito, docentes e discentes veem-se, permanentemente, frente a situações de diálogo e de resolução de conflitos que demandam sensibilidade e maturidade para lidar com situações estranhas ao fazer acadêmico. Tolerância, sentimento de pertencimento político a uma causa comum e relação de igualdade são três requisitos fundamentais a empreitadas acadêmicas da natureza daquela aqui retratada.

A aplicação da estratégia aqui narrada permite concluir que a transição do modelo de agricultura convencional para estilos de agricultura de base ecológica não é processo linear, mas, sim, de múltiplas dimensões. Mesmo que se constituindo ação coletiva desafiadora em área do Semiárido, pode se converter em propulsor de transição agroecológica, fomentando mudanças em

direção a estágios mais avançados de sustentabilidade econômica, social e ambiental ao tempo em que constrói alternativas de contenção do êxodo rural.

Referências

ALTIERI, Miguel A. Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 1998.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VICO MAÑAS, Antonio. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Erica, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. Atlas, 2009.